



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL 49/VIII/2005

(Moção de Saudação aos Trabalhadores da Administração Pública)

EU, JOSE MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Faço público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária referente ao mês de Junho de 2005, realizada no dia 29 de Junho de 2005, a Assembleia Municipal de Almada aprovou a seguinte Moção:

MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Almada, reunida no dia 29 de Junho de 2005 saúda, fraternalmente, os trabalhadores da administração pública pela corajosa luta que vêm travando contra a campanha demagógica e divisionista levada a cabo pelo actual governo PS, cujo o objectivo imediato é a retirada de Direitos. Hoje são os trabalhadores da Administração Pública, amanhã seriam os do sector privado, nomeadamente pela aplicação do famigerado Código Laboral que o PS teima em não pôr cobro.

Tal governo, aliás no seguimento do anterior governo de direita, invoca a situação das finanças públicas para destruir normas laborais obtidas ao longo dos anos por várias gerações de trabalhadores.

Trata-se de um ataque consubstanciado numa perspectiva anti-social, na medida em que qualquer pessoa medianamente informada sabe que o problema do país não decorre da relação estatística entre o volume da despesa e o PIB. Todos estaremos de acordo na necessidade da existência de uma gestão criteriosa do dinheiro dos contribuintes, política aliás, que nenhum governo do bloco central levou, seriamente, a cabo.

O problema das Contas Públicas do País não resulta só da diferença entre as receitas entradas nos cofres do Estado e as despesas. Decorre da injusta e inaceitável fuga ao fisco e, a montante, devido às opções dos vários governos na falta de investimento no aparelho produtivo.



EDITAL 49

É neste modelo económico que está a causa do déficite e não nos salários ou nas prestações sociais como as reformas, o abono de família, os subsídios de doença e desemprego, ou nas funções sociais do Estado como o Serviço Nacional de Saúde ou a Educação. É pela economia que podemos resolver o nosso atraso estrutural, maximizando o PIB e, com este, investir na produção e na melhoria das funções sociais do Estado.

Com efeito:

- > Tivéssemos nós uma agricultura adequada às nossas necessidades alimentares, em vez da política de abandono das terras;
- > Tivéssemos nós uma frota pesqueira dimensionada à captura de pescado, não só para abastecimento interno como para exportação;
- > Tivéssemos nós uma indústria capaz de produzir aquilo que importamos e que técnica e cientificamente estamos em condições de o fazer;
- > Tivéssemos nós um aproveitamento racional dos nossos centros de investigação e universidades ao serviço da racionalização dos procedimentos da administração pública em vez do recurso criminoso a auditorias externas para onde são drenadas verbas vultuosas, muitas delas encobrimdo generosos pagamentos a apaniguados partidários;
- > Tivéssemos nós uma máquina fiscal eficaz na recolha dos impostos não pagos que atingem cerca de 10% do PIB, valor que, a ser recebido, daria, por si só, para resolver o problema do déficite;
- > Tivéssemos nós um governo que pautasse a sua acção em fazer reverter para a economia legal a chamada economia paralela que atinge valores escandalosos, na ordem, segundo alguns estudos, de 28%;
- > Tivéssemos nós um governo que corrigisse as assimetrias sociais evitando que Portugal tenha, no conjunto dos anteriores 15 países da União Europeia, o maior fosso entre os 20% mais ricos e os 20% mais pobres;



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

3

EDITAL 49

- > Tivéssemos nós um governo Patriótico que conduzisse a sua governação no sentido da resolução prioritária das causas em vez dos efeitos do sistema económico vigente, tivéssemos nós tal governo e não haveria, certamente, o déficit cuja existência é o pretexto para o maior ataque aos direitos dos trabalhadores nos últimos 30 anos.

Pelo conjunto de todas estas razões a Assembleia Municipal de Almada considera justa a luta dos trabalhadores da administração pública e exorta-os à unidade e à luta na, convicção de que só assim podem impedir os desígnios anti-sociais do actual governo.

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.

Almada, em 30 de Junho de 2005

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)